

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) DE CORTE DE ÁRVORES

SEQUÊNCIA DE PROCEDIMENTOS

1. FINALIDADE

1.1 Regular os procedimentos relativos ao serviço emergencial de CORTE DE ÁRVORE, realizado através dos socorros do CBMDF.

2. DISPOSIÇÕES GERAIS

2.1. O serviço de CORTE DE ÁRVORE realizado pelo CBMDF compreende o abate ou retirada e o desbaste ou poda, só se aplicando em situações emergenciais.

2.2. Nem toda solicitação para a realização da atividade de corte de árvore requer, necessariamente, a efetiva execução pelo CBMDF;

3. PROCEDIMENTOS

3.1. Considerando o que preconizam as normas legais vigentes sobre o tema despreende-se ser da atribuição do CBMDF apenas a retirada das árvores ou a poda dos galhos de grande porte já caídos nas vias públicas, que possam vir a provocar outros acidentes como a colisão de um veículo. Dentro desse cenário, podem-se incluir também vegetais que estejam parcialmente tombados, ou seja, que estejam pendentes ou soltos de sua base de apoio, fora do seu estado normal e que só não estão no chão por estarem apoiados em muros, em edificações, ou quaisquer outros anteparos elevados, caracterizando o risco iminente de queda, pois oferecendo risco real à integridade física das pessoas ou de seus bens;

3.2. O evento de corte de árvore é um atendimento que requer bastante atenção, tanto no que toca a segurança da guarnição dos Bombeiros Militares que estão realizando o serviço, haja vista o elevado número de ocorrências que incapacitaram ou levaram a termo fatal militares da Corporação, quanto no que se refere à proteção dos bens materiais circunvizinhos ao evento;

3.3. Em casos de solicitação de “ameaça de queda”, espécie que requer a avaliação de profissional com habilitação legal, no caso Engenheiro Agrônomo, e pelo fato de não o termos em nossos quadros a análise da situação fitossanitária da árvore se torna impossível. Portanto, quanto às solicitações de “ameaça de queda”, é imprescindível que seja apresentado ao CBMDF um relatório do profissional habilitado, atestando que o vegetal se encontra em risco de queda iminente, caracterizando a natureza emergencial do serviço;

3.4. A viatura que irá efetuar o serviço (ARF, ABS ou ABSL) deverá se posicionar afastada do local onde será efetuado o corte de árvore, a uma distância segura para precaução de possíveis incidentes, porém de fácil acesso à guarnição, de forma que facilite a retirada dos materiais específicos necessários à atividade;

3.5. O isolamento do local deverá obedecer a uma distância de, no mínimo, duas vezes o tamanho real da árvore a ser cortada;

3.6. Havendo necessidade do emprego de viaturas pesadas (APM, AEM, ABP), deverá ser feito contato com o Superior de Dia;

3.7. O isolamento na área de operação deverá demarcar um círculo ao redor do vegetal, de raio mínimo igual a duas vezes a altura do vegetal a ser cortado. Para o isolamento poderão ser utilizados: faixa de sinalização amarela, cordas de prontidão e cones;

3.8. Antes de efetuar o corte, deve-se fazer uma avaliação técnica (reconhecimento do local), bem como uma avaliação do tipo de terreno: se há edificações por perto, presença de fiação elétrica e principalmente as condições climáticas (possibilidade de chuvas ou vento forte);

3.9. A análise da situação efetuada nos reconhecimentos citados norteará a tomada de decisão do Comandante do Socorro quanto ao método de corte a ser empregado, assim como possibilitará decidir pela solicitação de apoio a outros Órgãos Públicos, pelo isolamento da área, retirada de pessoas e ainda a escolha adequada dos equipamentos necessários à execução do serviço;

3.10. Após a avaliação técnica e feito o isolamento, os elementos da guarnição deverão estar equipados com capacete, óculos de proteção, protetor auricular, cinto-cadeira ou boldrier, mosquetão, luvas e corda de segurança. Não podemos esquecer que antes de utilizar a motosserra, devemos verificar os níveis de combustível e de óleo lubrificante, até mesmo para evitar uma combustão incompleta (caracterizada pela fumaça branca) ou o cessamento no fornecimento de combustível para a câmara de combustão. Após um período de utilização da motosserra, devemos inspecionar o estado da corrente. Após a guarnição estar com o seu respectivo equipamento de proteção individual, deverá ser decidido qual corte deverá ser executado, dentre eles: abate pleno (corte de abate com atalhe direcional), abate seccionado (corte com obrigatoriamente o uso do “sistema de elevador”) e poda (corte dos galhos pendentes que estão trazendo riscos). Na aplicação da técnica de “sistema de elevador”, o BM responsável pelo abate do galho deverá atentar para que não haja, a princípio, o corte total do mesmo, ou seja, deverá fazer uma incisão suficiente para que não cause a sua queda, ficando a ação final a ser executada por tração, pela equipe de terra, após a descida do operador e do equipamento de corte. Todo BM que tiver que subir na árvore deverá estar ancorado e fazer uma segurança acima da sua cabeça, bem como o equipamento a ser utilizado e todo material deverão ser levados para cima da árvore por içamento.

3.11. A tensão, a lubrificação e a afiação da corrente do motosserra devem ser observadas antes e após o corte; deve-se testar a motosserra antes de qualquer situação real. Para o içamento do motosserra, a mesma deverá estar em funcionamento e com o freio da corrente acionado. Quando a motosserra for transportada em terreno plano ou alicate, deve ser conduzida com o sabre voltado para trás. Ao abastecer, não derramar combustível nem fumar. Somente o operador deve manusear a motosserra desde sua preparação para o corte; o operador deve possuir condições físicas, psicológicas e técnicas para realizar o serviço. Durante o corte, as garras do motosserra devem estar firmadas, garantindo maior controle do equipamento. Deve-se ter muita atenção com os troncos rachados, pois estes podem facilmente soltar lascas;

3.12. Os materiais a serem utilizados são: cordas, escadas, motosserra, machado, facão, e radiocomunicador. Havendo necessidade, poderão também ser utilizados tirfor e cabo de aço.

3.13. Após o serviço, os BM deverão deixar livres vias e passagens no local do evento. Não é responsabilidade do CBMDF a retirada e o transporte dos troncos e galhos cortados;

3.14. Após o término definitivo da operação e não havendo mais riscos ou ameaças, o local deverá ser entregue ao solicitante responsável e/ou autoridade competente, caso haja.

3.15. Nesse caso de cortes em árvores que se encontram próximo a rede de energia, torna-se importante que a companhia de eletricidade local seja acionada e apoie o CBMDF devido à complexidade do evento. Se não for possível a interrupção

do fornecimento de energia, solicitar junto à companhia o apoio de equipe especializada em trabalhos.

4. PROCEDIMENTOS ADOTADOS EM CORTE DE ÁRVORES

O objetivo é estabelecer e fixar orientações indispensáveis ao perfeito atendimento de emergências de corte de árvore pelas guarnições do Corpo de Bombeiros. Os princípios e procedimentos descritos se referem a duas situações distintas:

a) árvore de grande porte em risco iminente de queda, cujas condições, face à sua localização, possibilitam que o corte seja executado de uma só vez;

b) árvore de grande porte, localizada em áreas de concentração populacional, com presença de fiação elétrica, sem espaços laterais abertos para o abate em queda livre e que exige pronta e imediata intervenção por parte do bombeiro.

As orientações gerais enunciadas aqui, pelos critérios de segurança abrangentes que contém, poderão ser observadas também nas ocorrências em que a árvore já caiu sobre residências, veículos, pessoas, etc.

4.1 Avaliação e condições preliminares

Toda a ação deve ser antecedida de um planejamento. O êxito para ser alcançado em qualquer situação de emergência depende, fundamentalmente, da qualidade e do preparo daqueles que integram uma guarnição. E no caso particular do corte de árvore, os quesitos necessários a serem preenchidos são os seguintes:

a) Condição física: por se tratar de serviço estafante e pesado, torna-se inconcebível a designação e, por conseguinte, o aproveitamento de alguém com restrições médicas. O bombeiro deve estar fisicamente em condições.

b) Condição psicológica: é comum o bombeiro deparar-se com situações inesperadas, nas quais a presença de fatores adversos exige controle emocional, rapidez de raciocínio e discernimento por parte da guarnição. Adaptação aos trabalhos em altura é imprescindível, pois se trata de uma atividade desgastante que requer da guarnição extrema atenção.

c) Condição técnica: em uma emergência não há tempo para aprendizado ou reciclagem. É o momento de pôr em prática o conhecimento adquirido. Os reflexos devem estar bem condicionados. Em tais circunstâncias, o bombeiro deve ser capaz de:

- identificar os riscos inerentes a cada caso, avaliá-los, e eleger o método de corte mais seguro e adequado;
- operar com segurança e destreza a moto-serra e outros equipamentos de corte;
- dominar as técnicas diversas de voltas e nós com cordas de diferentes tipos e bitolas, executando em situações diversas, quer em terra ou em plano elevado;
- prevenir e evitar o surgimento de eventuais acidentes, tendo em vista a segurança da guarnição, dos circunstantes, bem como do patrimônio;
- empregar equipamentos de tração, conhecendo e respeitando suas limitações de trabalho, a fim de não os danificar;
- improvisar diante de situações em que não se disponha de recursos adequados, por meio de meios de fortuna.

4.2 O atendimento a emergências

Existem determinadas providências consagradas pela prática distribuídas em duas fases:

1ª fase - Análise da situação

Uma avaliação criteriosa por parte da guarnição antes do início do serviço permitirá prevenir e evitar surpresas desagradáveis na etapa seguinte. Os aspectos a serem observados nessa avaliação são os seguintes:

a) Reconhecimento do local

- tipo de terreno: plano, acidentado, com presença de erosão;
- imediações da árvore: há presença de edificações, fiação elétrica, vias públicas, veículos etc;
- verifique as condições climáticas: direção do vento, velocidade do vento, formação de chuva etc.

b) Reconhecimento da árvore:

- tipo de árvore: se for ramificada, resinosa como a seringueira, lisa como coqueiro, espinhosa, etc. Além disso, diâmetro, altura, ângulo de inclinação, se está brocada, lascada, etc fazem parte da avaliação.

Visando à segurança da guarnição, verifique a presença de enxames, lagartas, aranhas, formigas e etc.

A análise de situação, efetuada com o reconhecimento, norteará a tomada de decisão da guarnição quanto ao método de corte a ser empregado, assim como possibilitará decidir pela solicitação de apoio de outros órgãos públicos, isolamento da área, abandono das casas das vizinhanças e, ainda, a escolha adequada dos equipamentos necessários à execução do serviço, podendo inclusive ser solicitado o apoio de viaturas especializadas para auxiliar nos serviços.

2ª fase - Execução do serviço:

Concluída a primeira fase, as respostas aos quesitos abaixo já devem ter sido definidas:

- será efetuado o corte total ou parcialmente?
- qual o lado da queda?
- qual o número de cortes?
- qual a técnica a ser empregada?

Emergência - situação crítica e fortuita que apresente perigo à vida, ao patrimônio ou ao meio ambiente, decorrente da atividade humana ou de fenômenos da natureza que obriguem rápida intervenção do serviço.

Risco iminente de queda - é a possibilidade real, presente e atual de uma árvore cair requerendo uma providência imediata.

Elevador - técnica de corte que consiste em remover os galhos parcialmente, aos pedaços, em vez de abatê-los totalmente de um só golpe. Essa técnica deve ser empregada amarrando-se o galho ou a parte da árvore que se vai cortar em ponto fixo da própria árvore ou outro ponto de apoio seguro, efetuando-se em seguida o corte.

BIBLIOGRAFIA

CORTE DE ÁRVORE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Elaborado por:
Cap BM André Suzano – Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro em
01 de outubro de 2012.

JUNIOR, Cap BM Walter Naves. Fundamentação Normativa do Serviço de Retirada e Desbaste Arbóreo em Área Urbana: a atividade exercida pelo CBMERJ. Rio de Janeiro. Monografia apresentada à segunda turma do CSA/2011;

<http://bombeirosvaldo.blogspot.com.br/2012/11/procedimentos-adotados-emcorte-de.html>